V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO NA DISCIPLINA DE PRÁTICA PROFISSIONAL DE QUÍMICA 1

OBSERVATIVE EXPERIENCE IN THE DISCIPLINE OF PROFESSIONAL PRACTICE OF CHEMISTRY 1

Apresentação: Relato de Experiência
Tamires Zuleide da Conceição¹ Cláudio Henrique Alves Perdigão²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00277>

Introdução

Este relato foi desenvolvido com base na experiência de observação da escola EREM – João Batista de Vasconcelos na cidade de Chã Grande, Pernambuco, situada na Rua José Alves Varela, SN-Centro. Tem por objetivo relatar as experiências vividas no contato com a sala de aula, para promover assim reflexões sobre o ensino – aprendizado. Durante o período de observação foi percebido o ambiente escolar no tocante à sala de aula e às dificuldades discentes. De modo geral, este relato vem, através de experiências vivenciadas em sala de aula do 1º e 2º ano do ensino médio, mostrar um pouco a realidade do ensino de química de uma escola pública.

Relato de Experiência

A experiência foi vivenciada durante o período da disciplina de prática profissional de química 1, onde foi possível conhecer a realidade dos alunos do 1º e 2º ano no tocante à disciplina de Química. No primeiro dia de observação, o docente contava com um estagiário, um estudante de licenciatura em química do último período da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) – Campus Agreste. Foi aplicado pelo segundo um experimento sobre um tema abordado na química chamado de misturas. Dado a inexistência de laboratório, as práticas eram praticamente nulas, mesmo assim o docente tentava fazer alguns raros experimentos na sala de aula, mas como a quantidade de alunos aproximava-se de 40 e as salas não possuíam ar condicionado, além do pouco espaço, era praticamente inviável esse feito. Segundo Silvério (2012), a atividade prática desperta o interesse do aluno pela

¹Licenciatura em Química, Instituto Federal de Pernambuco, tamireszuleide@gmail.com

²Mestre, Instituto Federal de Pernambuco, claudioperdigao@vitoria.ifpe.edu.br

disciplina, motivando-o, e o aluno motivado age por vontade própria e consegue unir o que aprendeu na teoria com o que foi visto na prática. As atividades experimentais devidamente planejadas contribuem para assimilação das teorias, despertam motivação e interesse dos alunos. Mesmo com as dificuldades citadas acima, o docente tentava dentro das suas possibilidades deixar as aulas o mais dinâmica possível.

Os educandos ainda falaram sobre a dificuldade em química, alguns deles não tiveram esta disciplina aplicada no 9º ano (antiga 8ª série), o que fez com que existissem lacunas no aprendizado que se propagaria até o ensino médio. Além do conteúdo teórico, as maiores dificuldades estão nos conteúdos que possuem cálculo, dada a dificuldade do aprendizado de matemática, por considerarem uma disciplina muito difícil. O professor em questão não possuía a formação em química, mesmo assim tentava incluir atividades práticas em suas aulas de Química. Segundo Andrade & Massabni (2011) os professores, ao deixarem de realizar atividades práticas, podem estar incorporando formas de ação presentes historicamente no ensino, pautado por uma abordagem tradicional, sem maiores reflexões sobre a importância da prática na aprendizagem de ciências (p. 836).

As aulas práticas podem perder seu significado se não forem acompanhadas de formar uma nova visão sobre um tema já abordado ou trazendo aparatos para iniciar um novo assunto. Suart & Marcondes (2008), afirmam que para utilizar a experimentação é necessário que ela venha acompanhada de uma investigação para que as aulas se tornem mais significativas e os alunos possam, assim, desenvolver a capacidade de relacionar dados empíricos com os dados teóricos. “O professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto (Drowet, 1995).”

Imagem 1: Atividade Experimental. Fonte: Própria

Considerações

O período de observação foi uma oportunidade para participar da realidade escolar, favorecendo a reflexão de como se dá o processo de ensinar e aprender. Conhecendo o cotidiano escolar e vivenciando um pouco deste processo, pôde-se mudar a percepção sobre o desafio de ser docente em meio a tantas dificuldades encontradas, e também entender que o educador tem uma importância crucial na vida de seus educandos e não só no seu conhecimento acadêmico. Além disso, que o docente seja capaz de colaborar para a aprendizagem do aluno, seja de forma intelectual ou cognitiva, visando potencializar o melhor em cada educando, levando assim a possibilidade de torná-lo um adulto criativo, crítico e claro, um ativo na sociedade.

Referências

SILVÉRIO, J. (2012). **Atividades experimentais em sala de aula para o ensino da química: percepção dos alunos e professor.** (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil.

SUART, R. C., Marcondes, M. E. R. (2008). **As habilidades cognitivas manifestadas por alunos do ensino médio de química em uma atividade experimental investigativa.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 8(2), 1 -22. 2008.